

III Colóquio Internacional Dinâmicas de Fronteiras

10 A 12 DE NOVEMBRO DE 2020



FRONTEIRAS E ILEGALISMO: O PAPEL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL NO TRÁFICO DE MACONHA PARA O URUGUAI NO PERÍODO DE 2017 A 2019

Antonio Lourence Kila de Queiroz¹

Eduardo Schumann²

Tiaraju Salini Duarte³

Resumo

O objetivo principal do presente artigo é analisar o tráfico de maconha entre Paraguai-Brasil-Uruguai, buscando compreender o papel que o estado do Rio Grande do Sul nesta dinâmica territorial. Como recorte empírico, detém-se principalmente em analisar o estado do Rio Grande do Sul, devido ao mesmo fazer fronteira com o Uruguai e evidenciar nos últimos anos um crescente aumento nos índices criminais relacionados ao tráfico de drogas. Em termos metodológicos, o trabalho assenta-se em três pilares: O primeiro é a análise de dados disponibilizados pela Polícia Rodoviária Federal e Polícia Civil nos anos de 2017 a 2019; o segundo refere-se a reportagens de jornais do estado Gaúcho que retratam a questão do tráfico na fronteira; o último centra-se na tabulação e espacialização destes dados através do *software* Excel e QGIS. Foi possível entender que mesmo não existindo uma ligação direta entre o Paraguai e o Uruguai, ocorre na atualidade a formação de uma continuidade no que tange ao tráfico de maconha, sendo o estado sulino o corredor de passagem e uma extensão das relações interfronteiriças.

Palavras-chave: Ilegalismos; fronteira; tráfico de maconha; Rio Grande do Sul; Uruguai.

Introdução

Ao refletirmos sobre o conceito de fronteira compreende-se que o mesmo é polissêmico, transpassando discussões que vagam por diversas escalas de análise, desde a perspectiva clássica do limite político-administrativo entre Estados até a discussões que envolvem o corpo humano enquanto um limite. Neste sentido, conforme salienta Haesbaert (2009), a fronteira apresenta-se como um componente de qualquer território.

Na análise teórica levantada por este trabalho, buscamos compreender a fronteira por duas vertentes: a primeira centra-se na visão clássica da política internacional, a qual estabelece discussões que versam acerca desta enquanto limite entre Estados soberanos, cada qual com seu conjunto de leis (MATIAS, 2005). A segunda perspectiva nos remete ao entendimento da fronteira enquanto um campo

¹ Mestrando, Universidade Federal de Pelotas, antoniokilaq@gmail.com. Autor.

² Graduando, Universidade Federal de Pelotas, eduardoschumann01@gmail.com. Autor.

³ Doutor, Universidade Federal de Pelotas, tiaraju.ufpel@gmail.com. Orientador.

III Colóquio Internacional Dinâmicas de Fronteiras

10 A 12 DE NOVEMBRO DE 2020



de disputas não só entre Estados, mas também derivado do interesse de grupos relacionados ao tráfico de drogas internacional, os quais buscam transpor limites administrativos, produzindo um território transfronteiriço do crime organizado no cone sul.

Neste recorte espacial, a fronteira entre o Brasil e o Paraguai destaca-se como áreas de interesse dos mais diversos coletivos criminais⁴ que constroem múltiplas formas de atuação no território. Nesta surge um corredor de passagem para a entrada de drogas através das fronteiras integradas entre estes Estados, caracterizando a "rota caipira do tráfico de cocaína", a qual serve não somente como base para abastecer o mercado regional, mas também como via de escoamento para países europeus (ABREU, 2017; MANSO e DIAS, 2018).

Contudo, podemos observar o surgimento na última década de novas rotas comerciais de determinados entorpecentes (como por exemplo a maconha) em áreas no extremo sul da América Latina, devido principalmente ao aumento da demanda por este produto no mercado Brasileiro e Uruguaio. Por conseguinte, constrói-se redes comerciais que estabelecem uma logística de facilitação para a passagem de drogas, as quais produzem rearranjos territoriais e o surgimento de novos focos de disputa na fronteira.

Chies e Rivero (2019) ao estudarem os agrupamentos criminais envolvidos com o tráfico de drogas ilícitas na Zona Sul do estado do Rio Grande do Sul analisam que:

O Estado do Rio Grande do Sul – e sua Zona Sul, como aqui com mais ênfase demonstrado – não está alheio aos processos de nacionalização do mundo do crime. Sua peculiaridade, ao menos por enquanto, é o não domínio por um único grupo de expressão nacional (como o caso do PCC em outros Estados), mas uma cadeia de alianças que se desenvolve conectando facções locais e regionais com aquelas de maior abrangência territorial. (CHIES e RIVERO, 2019. p. 25)

Historicamente, os grupos envolvidos com o tráfico de drogas ilícitas no Rio Grande do Sul não possuem grande integração com os coletivos que dominam o mundo do crime no Brasil e, por conseguinte, não destacam-se como grande referências na lógica de atuação dos coletivos na escala nacional, a não ser como mercado consumidor, conforme apontam as análises de Manso e Dias (2018).

Logo, podemos compreender que apesar do estado gaúcho não ter um papel de destaque, como acontece por exemplo com Mato Grosso do Sul, isso não significa que inexistam coletivos criminais organizados que dominam territorialmente o tráfico de drogas na região; observamos pelo contrário que há no contexto atual um

⁴ O termo coletivo e/ou grupo (agrupamento) criminal será utilizado para designar o grupo de indivíduos coligados com a finalidade de lucrar através de uma atividade principal, o tráfico de drogas ilícitas, sem excluir é claro, que estes também possuem atividades secundárias, como furtos, roubos, golpes, entre outras atividades. Para uma discussão aprofundada sobre a terminologia Coletivos criminais e facções, ver: Biondi (2009); Shimizu (2011); e Cipriani (2016)

III Colóquio Internacional Dinâmicas de Fronteiras

10 A 12 DE NOVEMBRO DE 2020



fortalecimento e importância destes coletivos, os quais na atualidade expandem-se consideravelmente para além dos mercados consumidores centrais (região metropolitana de Porto Alegre e a Região Metropolitana da Serra Gaúcha) do estado sulino, rumando para a fronteira com o Uruguai, como apontam Duarte e Pinheiro (2020).

Frente a este movimento de expansão de grupos que buscam dominar territorialmente a região sul do Brasil, o presente artigo estabelece seu objetivo geral, o qual pretende analisar a relação do tráfico de drogas, mais especificamente a maconha, entre as fronteiras do Paraguai-Brasil-Uruguai, buscando compreender o papel do Rio Grande do Sul neste cenário e os impactos deste processo nos indicadores criminais da fronteira sul.

Metodologia

Para a produção desta pesquisa, divide-se metodologicamente a mesma em etapas: a primeira foi destinada a uma revisão bibliográfica através de autores como Chies e Rivero (2019), Cipriani (2016), Machado (2005; 2003), Manso e Dias (2018), Abreu (2017) e Souza (2008).

A segunda destinou-se a coleta de dados, os quais foram adquiridos junto a Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul; a Polícia Rodoviária Federal do Brasil e Polícia Civil do Brasil. Os dados analisados correspondem as seguintes categorias: 1. apreensões de entorpecentes nos municípios fronteiriços do Brasil com o Uruguai entre os anos de 2017 e 2019; 2. Apreensão de Maconha no Brasil e no Rio Grande do Sul por rodovia federal entre os anos de 2017 e 2019; 3. Homicídios dolosos nos municípios fronteiriços do Brasil com o Uruguai entre os anos de 2017 e 2019. Após esta etapa, foi realizado o tratamento de dados no *software* Excel e, em conjunto com a análise destes elementos, realizou-se a espacialização dos mesmos utilizando o *software* QGIS.

Buscando construir uma análise minuciosa que permiti-se extrapolar a discussão quantitativa das variáveis elencadas, optou-se por trabalhar com a ferramenta metodológica hemerográfica, a qual possibilita a coleta de informações através de notícias veiculadas em jornais. Destaca-se que a maneira mais habitual para estudos sobre organizações criminosas tem sido fontes secundárias, como a base de dados oficiais e material jornalístico. A autora Dias (2011, p. 33) relata que a escassez de informações é uma marca destas pesquisas: “[...] tendo em vista que a característica central destas organizações é o segredo de suas atividades desenvolvidas”.

Devido a esta problemática foram levantadas informações em veículos jornalísticos regionais sobre: apreensão de drogas no Rio Grande do Sul; Homicídios Dolosos na fronteira do Brasil com o Uruguai; ação de facções criminais no estado gaúcho e na fronteira. Estas informações foram analisadas e cruzadas com os autores basilares da pesquisa em conjunto com os dados disponibilizados pelos órgãos oficiais.

III Colóquio Internacional Dinâmicas de Fronteiras

10 A 12 DE NOVEMBRO DE 2020



Resultados e discussões

A relação intra-escalar entre o Paraguai-Brasil-Uruguai

Uma mudança significativa na importância da fronteira sul para o tráfico de drogas dá-se através da nova legislação sobre a *Cannabis sativa* (maconha) no Uruguai entre 2016 e 2017, tendo em vista que este processo propiciou a regularização deste entorpecente, criando uma série de legislações e tributos que incidem sobre esta mercadoria.

A nova forma jurídica de tratar esta questão no país vizinho ocasionou um aumento substancial do preço deste produto no mercado interno uruguaio, ocasionando um aumento da demanda por um produto com valor menor. Neste hiato, os coletivos criminais envolvidos com o tráfico de drogas gaúcho se apoderaram de territórios na fronteira para estabelecer parcerias comerciais entre os países.

O mercado de lá teve de se abastecer com fornecedores brasileiros. Sai do Brasil maconha e vai para território uruguaio. O pagamento uruguaio, como regra, é dinheiro, arma ou os dois. Mais munição do que arma, na maioria das vezes — relata Ana Tarouco, delegada regional da Polícia Civil em Santana do Livramento. (IRION et al., 2018)

Destaca-se que a moeda de troca entre os coletivos criminais brasileiros e uruguaio é volátil, não somente estabelecida através da relação monetária, mas também através do pagamento com munição e armamentos, os quais abastecem principalmente os coletivos criminais e seus conflitos armados que ocorrem nas grandes cidades do estado gaúcho.

Para além deste, há também o incremento cada vez mais significativo de armamentos que permanecem nas áreas de fronteira e passam a fazer parte do cotidiano de algumas cidades, principalmente as que possuem um espaço urbano compartilhado. Chies e Rivero (2019, p. 04) ao discutir a questão do tráfico de drogas destacam que a existência de cidades-gêmeas e municípios com fronteira de fácil acesso para o lado uruguaio e vice-versa, formam "um substrato sobre o qual as novas oportunidades para o mundo do crime podem se desenvolver aproveitando um *know-how* que não é de ser desprezado."

Esta perspectiva corrobora e complementa a análise produzida por Machado (2003), a qual aponta que as organizações criminais possuem um viés fortemente dependente da escala local, tendo em vista que a complexidade do tráfico requer uma logística territorial que abarca uma série de possíveis situações que necessitem de apoio, o que a autora denomina de "a visão desde baixo".

Ressalta-se que as "conexões locais" expostas por Chies e Rivero (2019) ou a "visão desde baixo" analisada por Machado (2003) representam não apenas o vínculo dos traficantes de varejo com o local, mas também as ligações estabelecidas com os traficantes de atacado, que não raro são empresários e/ou políticos locais e regionais,

III Colóquio Internacional Dinâmicas de Fronteiras

10 A 12 DE NOVEMBRO DE 2020



PPGSCF



PPGEF

PPGSOF

Mestrado em
Sociedade e Fronteiras

PPG-FDH

UFGRD

como foi exposto nas análises de Manso e Dias (2018). Destacamos que para que ocorra o processo de movimento da droga pelo território torna-se necessário significativo investimento de capital monetário e humano, ou seja: dinheiro e influência política em órgãos que fiscalizam a fronteira caminham juntos na lógica do crime organizado.

Na América Latina, esta situação é retratada principalmente na fronteira do Brasil com o Paraguai, a qual caracteriza-se como uma das mais importantes áreas para a logística do tráfico de drogas, evidenciando uma disputa territorial que envolve conexões locais e atores internacionais (ABREU, 2017; MANSO e DIAS, 2018). Salienta-se que o Brasil produz uma quantidade mínima de maconha, não conseguindo suprir a demanda do mercado consumidor interno. Frente a esta conjuntura, a produção da maconha Boliviana e do Paraguai abastece o mercado regional latino.

Localizado praticamente no centro da América do Sul, numa das fronteiras mais explosivas do continente, o estado de Mato Grosso do Sul está em uma posição geográfica estratégica. Fica no meio do caminho entre plantadores e produtores de drogas nos países vizinhos e a imensa variedade de fornecedores, atacadistas de diversas dimensões, que vendem maconha, pasta base de cocaína e seus derivados em pó ou em pedra para mercados espalhados por todo o território nacional e para postos além-mar na Europa, Ásia, África e Oceania. Rotas importantes foram consolidadas a partir da região, que também serve de corredor para o ingresso de contrabando de eletrônicos, cigarros, medicamentos e armas vindos principalmente do Paraguai. (MANSO e DIAS, 2018. p. 166)

Os atores engajados no processo de distribuição buscam expandir seus lucros, e na atualidade veem o Uruguai como um possível mercado emergente. Neste sentido, as drogas ilícitas percorrem um caminho tortuoso e combinam diferentes escalas no processo de distribuição dos entorpecentes na região do cone sul. As fronteiras são locais de intensa dinâmica multi-escalar, pois ao mesmo tempo que possui lógicas pensadas através da perspectiva local (para a passagem de ilícitos entre as fronteiras) evidenciam também ações e atores que pensam a escala nacional e internacional.

Ao analisarmos a logística de distribuição entre os estados (Mato Grosso do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, etc.) podemos compreender que o transporte possui dois grandes modais para o abastecimento regional: a terrestre, através das rodovias e o aérea, com base em voos clandestinos e pistas de pouso improvisadas.

No que tange a maconha, devido esta droga possuir um menor valor agregado (se comprarmos, por exemplo, com a cocaína), a movimentação no interior dos estados ocorre principalmente por rodovias estaduais e federais. Parte é destinada a mercados regionais, onde a escala local prevalece e o restante destina-se para a exportação, indicando a internacionalização do tráfico (MANSO e DIAS, 2018).

III Colóquio Internacional Dinâmicas de Fronteiras

10 A 12 DE NOVEMBRO DE 2020



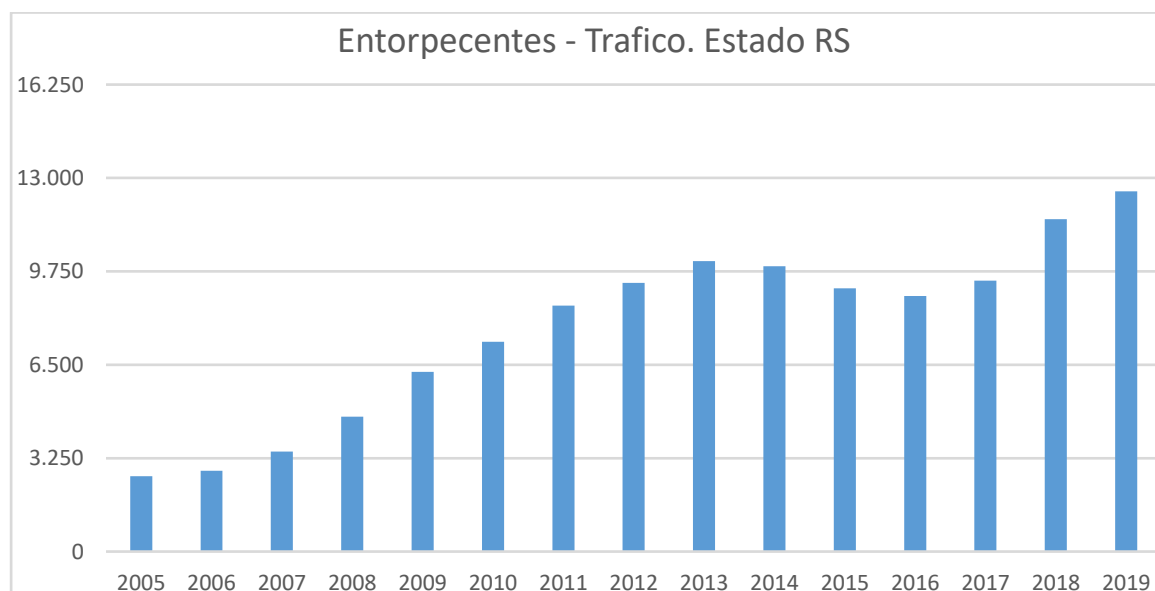
O que até então era característico de Mato Grosso do Sul e Paraná (importação) e São Paulo e Rio de Janeiro (exportação) como aponta Gemelli (2013), começa a tornar-se também uma realidade na fronteira sul do estado do Rio Grande do Sul. Neste sentido, podemos compreender que o Brasil possui dois papéis no tráfico de drogas sul-americano: o primeiro representa um grande mercado consumidor; o segundo o corredor de passagem de vários entorpecentes entre países vizinhos e além-mar.

Assim a droga que entra no território brasileiro oriunda do Paraguai com destino ao Uruguai vem produzindo uma nova rota de passagem da maconha, demonstrando que as fronteiras entre Paraguai-Brasil-Uruguai possuem na atualidade uma forte ligação.

O tráfico de maconha para o Uruguai e as novas rotas para a fronteira Sul Brasileira

Ao analisarmos a expansão do tráfico de drogas para a fronteira do Brasil com o Uruguai, salienta-se que esta pode ser relacionada e compreendida através do crescimento das apreensões de entorpecentes no estado do Rio Grande do Sul. Notamos que há uma ampliação histórica de casos relacionados ao contrabando de drogas no estado gaúcho desde 2005, possuindo um momento de diminuição nos anos de 2014 a 2016 e um vertiginoso aumento a partir 2017 de apreensões de ilícitos em sua variedade (maconha, cocaína, crack, etc.), conforme evidencia o gráfico 01.

Gráfico 1: Apreensões de entorpecentes no Rio Grande do Sul. 2005-2019



Fonte: Secretaria de Segurança Pública. Organizado pelos autores.

Destaca-se o significativo crescimento a partir de 2017, tendo em 2018 e 2019 seu auge, ou seja 11.570 e 12.532 apreensões de entorpecentes ligado ao tráfico de drogas, respectivamente. A disparidade entre 2013 e a guinada a partir de 2017 pode evidenciar ao menos três perspectivas: A primeira centra-se na ampliação do

III Colóquio Internacional Dinâmicas de Fronteiras

10 A 12 DE NOVEMBRO DE 2020



mercado consumidor sulino; A segunda demonstra o crescimento de coletivos criminais relacionados ao tráfico, os quais organizam parte significativa dos fluxos de drogas no estado; o terceiro é relacionado ao aumento da força tarefa de segurança pública. Contudo, o último ponto destacado possui significativa controvérsia, tendo em vista o grande déficit de efetivo policial no estado do Rio Grande do Sul, tanto na esfera da Polícia Civil, como também na Brigada Militar e Polícia Federal (UGEIRM, 2019; ROSA, 2020; NAGEL, 2018).

Para contextualizar o processo de exportação da maconha no sentido Brasil-Uruguai apresentamos os dados referentes ao total de apreensões de entorpecentes ilícitos dos anos de 2017 a 2019 e o crescimento percentual anual desses na região da fronteira sul brasileira (tabela 01). Observa-se que dos 12 municípios fronteiriços do lado brasileiro com o Estado uruguaio, apenas 02 demonstram queda no crescimento percentual anual de apreensão no número de entorpecentes relacionados ao tráfico de drogas.

Tabela 01: Apreensões de entorpecentes nos municípios fronteiriços entre 2017 e 2019

Entorpecentes – Tráfico na Fronteira BR-UR. 2017-2019					
Municípios	Nº Habitantes	2017	2018	2019	Crescimento % Anual
ACEGUA	4.394	0	0	0	0%
BAGE	116.794	85	167	183	6%
BARRA DO QUARAI	4.012	0	1	3	8%
CHUI	5.917	0	3	11	10%
DOM PEDRITO	38.898	26	32	46	4%
HERVAL	6.753	0	1	2	5%
JAGUARAÓ	27.931	18	24	25	2%
PEDRAS ALTAS	2.212	1	0	0	-100%
QUARAI	23.021	5	9	7	2%
SANTA VITÓRIA DO PALMAR	30.990	16	10	23	3%
SANTANA DO LIVRAMENTO	82.464	37	42	34	-1%
URUGUAIANA	125.435	112	172	149	2%
Total	468.821	300	461	483	3%

Fonte: Secretaria de Segurança Pública. Organizado pelos autores.

A partir dos dados expostos, podemos notar que o município do Chuí apresentou maior elevação, chegando a 10%; em segundo lugar está Barra do Quaraí

III Colóquio Internacional Dinâmicas de Fronteiras

10 A 12 DE NOVEMBRO DE 2020



com 8% de crescimento anual e em terceiro Bagé com 6% de crescimento. Destaca-se neste contexto que dos 12 municípios fronteiriços, 06 são cidades-gêmeas, sendo eles: Chuí-Chuy, Jaguarão-Rio Branco, Aceguá-Aceguá, Santana do Livramento-Rivera, Quaraí-Artigas e Barra do Quaraí-Bella Unión. As concentrações populacionais mais densas das cidades-gêmeas encontram-se nos limites entre Santana do Livramento-Rivera, todavia as mesmas não representam os maiores índices de crescimento em apreensões de entorpecentes.

Ao analisarmos especificamente a quantidade de Maconha apreendida entre 2017 e 2019 nas rodovias federais do Rio Grande do Sul (tabela 02) notamos que este entorpecente representa os maiores volumes de apreensão no estado.

Apreensão Maconha – RS			
Entorpecente apreendido	2017	2018	2019
Maconha	15,595 ton.	16,550 ton.	18,225 ton.

Tabela 02: Apreensão de maconha entre 2017 e 2019 nas rodovias federais do Rio Grande do Sul.

Fonte: Departamento de Polícia Federal. Organizado pelos autores.

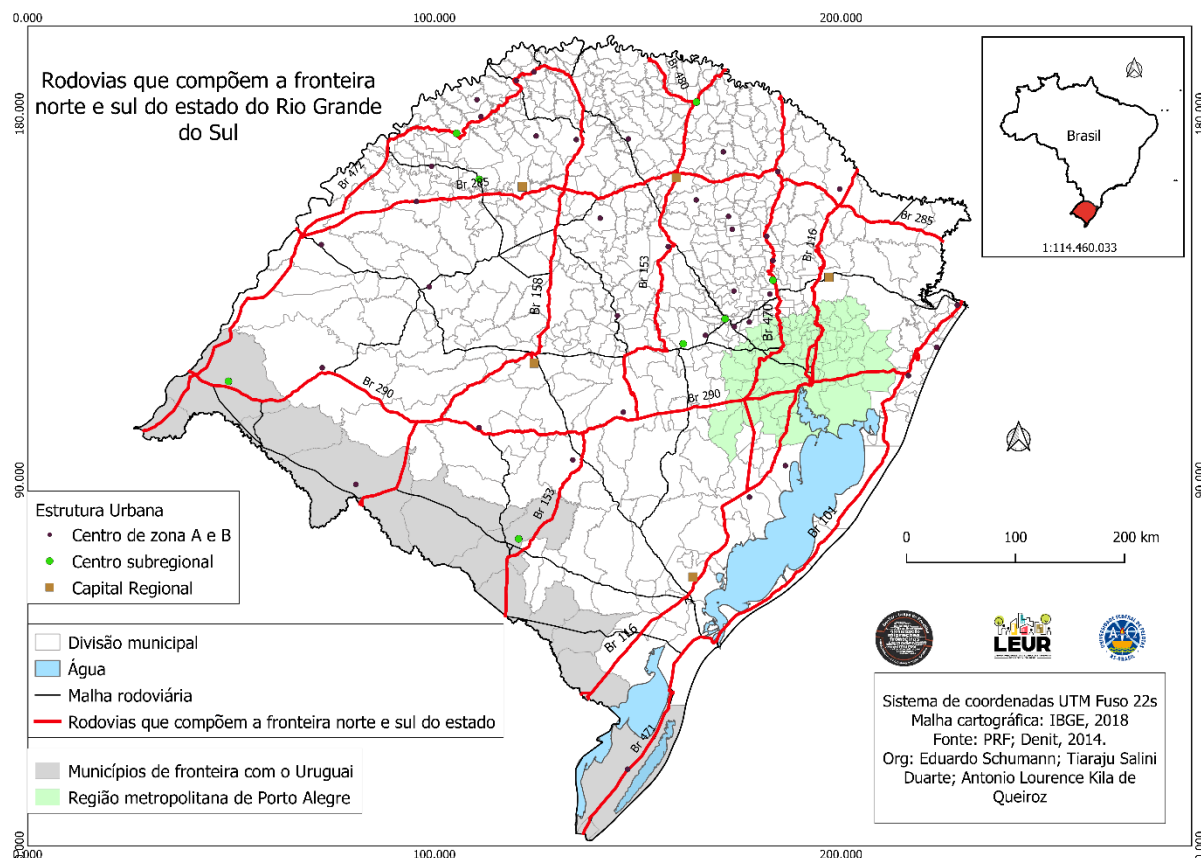
Neste sentido, nota-se que o crescimento da apreensão está relacionado também com a formação de novas rotas comerciais que buscam integrar o norte e o sul do Rio Grande do Sul. A maconha adentra pelo norte do estado sulino, por rodovias que bifurcam-se em dois caminhos: rumo a fronteira para abastecer o Uruguai e/ou para região metropolitana de Porto Alegre e centros regionais e sub-regionais (figura 01). Este último trajeto citado relaciona-se diretamente com o papel que os coletivos criminais possuem no processo de dispersão da droga pelo estado e seu poder de influência crescente junto à fronteira.

III Colóquio Internacional Dinâmicas de Fronteiras

10 A 12 DE NOVEMBRO DE 2020



Figura 01: Rodovias que compõem a fronteira norte e sul do estado do Rio Grande do Sul.



Fonte: Secretaria de Segurança Pública. Organizado pelos autores.

As rodovias federais destacadas (BRs) na figura 01 foram selecionadas devido aos dados disponibilizados pela Polícia Rodoviária Federal Brasileira, sendo que todas elas tiveram apreensões de maconha registradas nos anos de 2017 e 2018. Dentro deste recorte espacial e temporal, podemos observar as rodovias federais que compõe a entrada da droga no norte do estado (via rodoviária de chegada da importação Paraguai-Brasil dos entorpecentes), como por exemplo, as BRs 116, 480 e 153.

As BRs que possuem as maiores apreensões, segundo os dados da Polícia Rodoviária Federal, são: 116, 470, 285, 158, 290, 101, 153 e 471 (em ordem decrescente). Estas são as com os valores mais expressivos do total de maconha apreendidas no recorte temporal analisado. Segundo a Polícia Rodoviária Federal (2019), ocorrem mais apreensões na porção norte do estado do que na região sul (por mais que este número venha crescendo significativamente nos últimos dois anos), o que nos demonstra que há mais maconha sendo importada para o Rio grande do Sul do que exportada do Rio Grande do Sul para o Uruguai.

Contudo, este cenário vem transformando-se graças ao interesse crescente no Uruguai por fornecedores de maconha.

III Colóquio Internacional Dinâmicas de Fronteiras

10 A 12 DE NOVEMBRO DE 2020



PPGSCF



PPGEF

PPGSOF

Mestrado em
Sociedade e Fronteiras

PPG-FDH

UFGRD

É a “paraguaização” da fronteira gaúcha, um termo cunhado pelos serviços de inteligência brasileiros. [...] Se existe uma coisa que aprendi sendo repórter há 40 anos é que a lei que regulamenta o mercado legal é a mesma do ilegal: a demanda é a procura. O progresso das organizações criminosas gaúchas é um fato. Os comerciantes do outro lado da fronteira se organizaram para atender a essa demanda (WAGNER, 2018).

A ideia de um processo de “paraguaização” da fronteira Brasil-Uruguai, ou seja, um acréscimo bruto em torno da economia ilegal e de índices criminais como homicídios demonstra o envolvimento cada vez maior na formação de um território-rede que liga os coletivos criminais que dominam o Rio Grande do Sul com a fronteira.

Mais de 50 agentes do Departamento de Investigações do Narcotráfico (Denarc) prenderam três traficantes e desarticularam 10 bocas-de-fumo na fronteira (em Jaguarão, vizinha da uruguaia Rio Branco) e no Vale do Sinos. A investigação comprovou que traficantes da facção Os Manos (do Vale do Sinos e rival dos Bala na Cara) revendem maconha, na fronteira, por preço três vezes inferior ao estipulado pelo governo uruguaio nas farmácias e nos clubes “canábicos”. A droga vinha do Paraguai até o Vale do Sinos e era encaminhada, por ônibus e carros, para as cidades uruguaias de Melo, Rio Branco e Montevidéu (TREZZI, 2019a)

Destaca-se alguns pontos analisados na discussão exposta: Primeiro, a maconha é transportada por BRs através de ônibus e carros, em outras palavras, as rodovias federais apresentadas na figura 01 são pontos de análise de relevância ao trabalhar com o transporte de entorpecentes (principalmente maconha) por grupos criminais envolvidos com o tráfico de drogas; segundo: é a possibilidade de lucrar na fronteira uruguaia desde a implementação da nova legislação acerca da maconha no país que movimenta grande parte destes grupos; terceiro: há formação de uma continuidade do tráfico de maconha entre as fronteiras brasileiras com Uruguai e Paraguai, evidenciando a centralidade que a fronteira PY-BR possui na importação de drogas ilícitas, principalmente maconha, no Brasil e a crescente exportação de maconha no sentido BR-UY por estes coletivos.

Trezzi (2019b) expõe que no tráfico de drogas entre Brasil e Uruguai dinheiro não é o único interesse de troca, sendo armas e munição uma moeda tão interessante quanto:

De 2018 para cá a Polícia Federal desarticulou um esquema de contrabando bilateral de maconha por armamento entre o Chuí (brasileiro) e Chuy (uruguaio), atuou contra traficantes e homicidas naquela região [...] Eles fazem negócios e ajudam a abastecer de armas a Região Metropolitana, mais especificamente uma facção oriunda do Vale do Sinos. A operação de hoje mostra que estamos contendo o avanço das facções para o Interior (TREZZI, 2019b).

III Colóquio Internacional Dinâmicas de Fronteiras

10 A 12 DE NOVEMBRO DE 2020



Conforme demonstrado, após ter acesso ao armamento e munição no Uruguai, este movimenta-se sentido a região metropolitana de Porto Alegre (RMPA), local de atividade mais intensa dos coletivos criminais gaúchos. Como é visto desde uma lógica de Estados-Nações através da geopolítica, um poderio bélico pode ser decisivo na tomada de decisões em período de negociações entre estes grupos, sem contar que também possibilita atividades secundárias que estes desenvolvem, como roubos a bancos e carros fortes.

O Grupo Aplateia (2020), formado por jornalistas das cidades-gêmeas Santana do Livramento-Rivera (BR-UY), relatam o aparecimento de integrantes dos coletivos "Os Manos" e "Bala Na Cara", os quais possuem como origem e atuação a Região Metropolitana de Porto Alegre.

Desde hace unos años a esta parte y cada vez en mayor medida las facciones criminales brasileiras, "Os Manos" y los "Bala Na Cara", han elegido la ciudad de Rivera para ser escenario de enfrentamiento en la disputa de territorio para la comercialización de estupefacientes.

Também pode-se compreender a existência, ainda que pouco expressiva, da integração entre as facções regionais como "Os Manos" e integrantes responsáveis pela fronteira do Brasil com o Paraguai, principalmente do coletivo criminal PCC inserindo-se na fronteira Uruguia:

la División Especializada en Materia de Delitos Complejos de la Policía de Rivera, realizaron un allanamiento en una finca ubicada en la zona de barrio Caqueiro, deteniendo en la oportunidad al hombre de iniciales C.S.F., brasileiro de 41 años de edad, oriundo de la ciudad de Novo Hamburgo – Brasil [...] Según información que posee el equipo de A Plateia en español, tras la inspección realizada en la finca en la cual el brasileiro de 41 años fue detenido, los investigadores entre otros efectos lograron incautar una carta, la cual por su contenido, vincularía al brasileiro detenido, con la organización criminal PCC (Primer Comando de la Capital), detenido que es integrante de la facción criminal "Os Manos".

Segundo a reportagem, um membro do coletivo "Os Manos", oriundo de Novo Hamburgo-RS, carregava uma carta o vinculando ao PCC, evidenciando não só os possíveis vínculos entre os coletivos criminais regionais e nacionais, mas também o interesse desta última no controle da fronteira do Brasil com o Uruguai. Tal movimentação pode causar conflitos com grupos locais, aumentando o índice de homicídios, como no caso de Chuí-Chuy: "Chuy está entre as cidades com mais assassinatos no último ano e meio, no Uruguai. Ela e a brasileira Chuí registraram 23 homicídios e 10 tentativas de homicídio desde o início de 2017." (TREZZI, 2019a).

Entende-se que a integração entre as fronteiras do Paraguai-Brasil-Uruguai está vinculada a expansão da territorialização dos coletivos criminais na fronteira em conjunto com a construção de rotas para a passagem entre estes países demonstrando na atualidade a existência de uma ligação/continuidade produzida pelo tráfico de maconha.

III Colóquio Internacional Dinâmicas de Fronteiras

10 A 12 DE NOVEMBRO DE 2020



Considerações finais

Podemos perceber ao longo desta pesquisa, a existência de uma integração cada vez mais latente entre as fronteiras do Paraguai-Brasil-Uruguai derivada do tráfico de entorpecentes. Nesta relação podemos notar que o Brasil desempenha uma dupla função: mercado consumidor e apoio logístico para a passagem de drogas entre diversos países latinos.

No caso analisado especificamente, demonstrou-se que o Rio Grande do Sul apresenta-se como um corredor para a movimentação da maconha produzidas no Paraguai, a qual possui como um dos seus destinos finais o mercado Uruguaio. Os dados analisados evidenciam o aumento da apreensão de maconha em BRs que cruzam o Rio Grande do Sul, corroboram com esta perspectiva.

Ademais podemos compreender que a história do tráfico de drogas entre Brasil e Uruguai ainda é muito recente, porém torna-se cada vez mais atrativa para os comerciantes de atacado e varejo de maconha. Para tanto, torna-se necessários construir ligações com grupos e atores locais e regionais que dêem suporte para esta atividade, o qual ainda é incipiente, todavia vem se consolidando, conforme foi demonstrado.

O crescente mercado ilegal de maconha no Uruguai faz com que haja um interesse na fronteira devido o surgimento de uma demanda, ocasionando novas dinâmicas territoriais criadas através da inserção de novos atores que buscam o controle fronteiriço. Há troca de drogas por armas e vice-versa entre os coletivos, formando um novo espaço do narcotráfico latino; em conjunto com esta dinâmica, ocorre o aumento nos índices de apreensão de entorpecentes e o acréscimo no número de homicídios dolosos relacionados aos conflitos inerentes a esta atividade.

Todos estes pontos que foram analisados nesta pesquisa demonstram que ainda existe um campo de análise relacionado a expansão do tráfico de drogas na fronteira em formação, tendo em vista que o processo de organização e territorialização dos coletivos criminais na região vem ocorrendo com maior expressão nos últimos anos, criando possíveis problemas de pesquisa na fronteira sul do Rio Grande do Sul que ainda carecem de explicações.

Referências bibliográficas

APLATEIA, Grupo. (2020), “**Integrantes de facciones siguen “cayendo” en Rivera**”. *Grupo Aplateia*, Rivera, 27/06/2020.

BIONDI, Karina. **Junto e Misturado: imanência e transcendência no PCC**. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Departamento de Antropologia – Universidade Federal de São Carlos. 2009.

III Colóquio Internacional Dinâmicas de Fronteiras

10 A 12 DE NOVEMBRO DE 2020



CHIES, Luiz Antônio Bogo; RIVERO, Samuel Malafaia. **Facções e cena criminal na Zona Sul do Rio Grande do Sul**. REVISTA BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA, SBS, V. 07, N. 17, p. 155-183, Set.-Dez/2019.

CIPRIANI, Marcelli. **Da “Falange Gaúcha” aos “Bala nos Bala”: a emergência das “facções criminais” em Porto Alegre/RS e sua manifestação atual**. Direito e Democracia, v.17, n.1, jan./jun. 2016

DIAS, C. N. **Da pulverização ao monopólio da violência: expansão e consolidação do Primeiro Comando da Capital (PCC) no sistema carcerário paulista**. 2011. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Departamento de Sociologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

DUARTE, T. S.; PINHEIRO, R. S. **Escalas territoriais e as facções no Rio Grande do Sul: a expansão do crime organizado para fronteira do Brasil com o Uruguai**. Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 34, p. 78-98, jul./dez. 2019.

GEMELLI, Vanderleia. **Redes do Tráfico: Drogas Ilícitas na Fronteira Brasil e Paraguai**. UNIOESTE, Paraná, junho de 2013.

HAESBAERT, Rogério. **Descontrole dos Territórios (e de suas Fronteiras) num Mundo Globalizado**. Geografia em Questão Agrária. M.C. Rondon. V.1, n. 2. p. 56-69. 2009.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 11 ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

MACHADO, Lia Osório. **REGIÃO, CIDADES E REDES ILEGAIS. Geografias alternativas na Amazônia Sul-americana**. Maria Flora Gonçalves, Carlos Antonio Brandão, Antonio Carlos Galvão (org.). *Regiões e cidades, cidades nas regiões. O desafio urbano-regional*. São Paulo: Ed.UNESP, 2003, p.695-707

MACHADO, Lia Osorio. **ESTADO, TERRITORIALIDADE, REDES. CIDADES-GÊMEAS NA ZONA DE FRONTEIRA SUL-AMERICANA**. M.L.Silveira (org.). *Continentes em Chamas. Globalização e Território na América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Pg. 246-284, 2005

MANSO, Bruno Paes; DIAS, Camila Nunes. **A Guerra, a - Ascensão do PCC e o Mundo do Crime no Brasil**. 1 ed. – São Paulo: Todavia, 2018

MATIAS, Eduardo Felipe P. **A humanidade e suas fronteiras: do Estado soberano à sociedade global**. São Paulo: Paz e Terra, 2005

NAGEL, Luciano (2018). **Policiais federais relatam vulnerabilidade e falta de agentes nas fronteiras do Brasil**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/09/02/postos-de-fronteira-do-rs.htm>. Acessado em 06/10/2020.

ROSA, Vitor (2020). **Apesar de déficit histórico, Brigada Militar tem 343 policiais cedidos para outros órgãos**. Disponível em:

III Colóquio Internacional Dinâmicas de Fronteiras

10 A 12 DE NOVEMBRO DE 2020



<https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2020/05/apesar-de-deficit-historico-brigada-militar-tem-343-policiais-cedidos-para-outros-orgaos-ck9ylkbyj007g015nalm2axs2.html>. Acessado em 06/10/2020.

SHIMIZU, Bruno. **Solidariedade e gregarismo nas facções criminosas: um estudo criminológico à luz da psicologia das massas**. Dissertação (Mestrado em Direito). Faculdade de Direito –Universidade de São Paulo. 2011.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial**. 5 ed. – Rio De Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

TREZZI, Humberto. (2019a), **Mercado ilegal de maconha no Uruguai cria campo de batalha na fronteira do RS**. *GAÚCHAZH*, Porto Alegre, 18/01/2019. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/grupo-de-investigacao/noticia/2019/01/mercado-ilegal-de-maconha-no-uruguai-cria-campo-de-batalha-na-fronteira-do-rs-cjr2c69mv01pu01pk3rnnwwan.html>. Acessado em 06/10/2020

TREZZI, Humberto. (2019b), **"Estamos contendo o avanço das facções para o Interior", comenta chefe da PF no Rio Grande do Sul**. *GAÚCHAZH*, Porto Alegre, 13/11/2019. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2019/11/estamos-contendo-o-avanco-das-faccoes-para-o-interior-comenta-chefe-da-pf-no-rio-grande-do-sul-ck2xhetuk011w01ph17xr54pj.html>. Acessado em 06/10/2020

UGEIRM (2019). **Estado do RS tem menor efetivo de policiais civis da história**. Disponível em: <https://ugeirmsindicato.com.br/estado-do-rs-tem-menor-efetivo-de-policiais-civis-da-historia/>. Acessado em 06/10/2020.

WAGNER, Carlos. (2018), **"Carlos Wagner - A "paraguaização" da fronteira gaúcha"**. *Defesanet*, 26/08/2018. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/fronteiras/noticia/30319/Carlos-Wagner---A-%E2%80%9Cparaguaizacao%E2%80%9D-da-fronteira-gaucha/>. Acessado em 06/10/2020